



EDITORIAL

SAÚDE E FILOSOFIA: INTERFACES PARA A COMPREENSÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

A saúde constitui um dos mais complexos campos do conhecimento humano, justamente por envolver dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais, éticas e espirituais. Embora os avanços científicos e tecnológicos tenham promovido extraordinária expansão das possibilidades diagnósticas e terapêuticas, permanece evidente que o cuidado em saúde não pode restringir-se aos aspectos estritamente técnicos da prática clínica. A compreensão do ser humano exige um olhar interdisciplinar, no qual a Filosofia ocupa lugar de especial relevância. Desde suas origens, a Filosofia dedica-se à investigação das questões fundamentais da existência humana: a natureza da pessoa, o sentido da vida, o sofrimento, a liberdade, a justiça e a responsabilidade moral. Tais reflexões transcendem o campo abstrato do pensamento e encontram profunda ressonância nas práticas assistenciais, na pesquisa científica, na formação dos profissionais de saúde e na formulação de políticas públicas. Em um cenário marcado pela crescente incorporação de tecnologias sofisticadas e pela ampliação dos desafios bioéticos, a interlocução entre Saúde e Filosofia revela-se não apenas pertinente, mas indispensável. Cada intervenção envolve valores, expectativas, contextos socioculturais e dilemas éticos que requerem prudência, discernimento e sensibilidade moral. O diálogo entre Saúde e Filosofia representa uma condição necessária para a construção de um conhecimento verdadeiramente interdisciplinar. Em tempos de aceleradas transformações científicas e sociais, reafirmar essa integração significa reconhecer que a ciência encontra seu sentido mais elevado quando permanece a serviço do ser humano em toda a sua complexidade. Assim, publicamos neste número os anais do *Simpósio de Filosofia: 50 anos sem Heidegger? (Técnica, Obra de arte e Diferença Ontológica)* realizado em maio deste ano.

Os Editores